



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas

GPP
Gabinete de Planeamento
e Políticas

CEREJA



2007

Índice Geral

4.1 Área e Produção	4
4.1.1 Enquadramento Nacional	4
4.1.2 Enquadramento Mundial e Comunitário	8
4.2 Principais Variedades e Produções Diferenciadas	9
4.2.1 Principais Variedades	9
4.2.2 Produções Diferenciadas	10
4.3 Escoamento da Produção	10
4.4 Comércio Internacional Português	12
4.5 Evolução dos Preços	13
4.6 Conclusões	14

Índice de Quadros

Quadro 1 - Peso das diferentes espécies frutícolas na produção total de frutos frescos no Continente.....	4
Quadro 2 - Repartição regional da área e do número de explorações de cerejeiras, por classes de área	6
Quadro 3 - Repartição percentual da área de cerejeiras, por classes de idade.....	6
Quadro 4 - Evolução da área e produção de cereja, por região, em Portugal Continental, de 1999 a 2005	7
Quadro 5 - Área e Produção mundial de cereja em 2003 e 2004	8
Quadro 6 - Produção de cereja na Europa no período de 1995 a 2005	9
Quadro 7 - Organizações de Produtores de Cereja – Distribuição por região; número de produtores, área, volume de produção e respectivo VPC em 2004	11
Quadro 8 - Evolução do Comércio Internacional Português de Cereja, em valor, no período de 2000 a 2004	13
Quadro 9 - Evolução do Comércio Internacional Português de Cereja, em volume, no período de 2000 a 2004	13
Quadro 10 - Comércio Internacional Português de Cereja, por País, em 2004	13
Quadros 11 e 12 - Evolução das Cotações da cereja Big Burlat registadas nos mercados de produção e nos mercados abastecedores.....	14

Quadros 13 e 14 - Evolução das Cotações da cereja De Saco registadas nos mercados de produção e nos mercados abastecedores.....14

Índice de Gráficos:

Gráfico 1 - Evolução da área e produção de cereja, no Continente, de 1999 a 2004 5

Gráficos 2, 3 e 4 - Repartição percentual do número de explorações com cerejeiras, por classes de área e região..... 5

Gráficos 5 e 6 - Distribuição da área de cerejeira em Portugal (2004) e sua evolução no período 1994 a 2004 7

Gráfico 7 - Evolução da área e produção de cereja, na Beira Interior, entre 1999 e 2004 8

Índice de Figuras:

Figura 1 - Calendário de Produção e Comercialização da Cereja10

4. CEREJA

4.1 Área e Produção

4.1.1 Enquadramento Nacional

A cereja tem pouco peso na produção total de frutos frescos, no Continente, não chegando aos 2%, mas é uma espécie que normalmente gera um bom rendimento aos produtores, pois é bem valorizada no mercado (Quadro 1).

Quadro 1 - Peso das diferentes espécies frutícolas na produção total de frutos frescos no Continente

	unidade: t				
	2002	2003	2004	Média 2002-04	Peso (%)
Ameixa	16 212	16 521	16 163	16 299	1,5
Cereja	19 870	14 044	16 058	16 657	1,6
Damasco	4 539	4 541	4 761	4 614	0,4
Figo	3 763	3 521	3 497	3 594	0,3
Kiwi	11 115	10 520	10 848	10 828	1,0
Maçã	297 640	282 214	272 832	284 229	26,5
Pêra	124 964	88 526	186 519	133 336	12,4
Pêssego	59 963	56 672	51 796	56 144	5,2
Laranja	269 614	267 064	240 463	259 047	24,1
Limão	10 761	12 468	11 360	11 530	1,1
Tângera	4 480	4 162	3 978	4 207	0,4
Tangerina	55 294	59 081	58 897	57 757	5,4
Toranja	269	258	258	262	0,0
Uva de Mesa	58 013	52 313	55 584	55 303	5,1
Castanha	31 227	33 109	30 893	31 743	3,0
Melão e Melloa *	87 529	91 897	91 897	90 441	8,4
Melancia *	24 585	26 949	26 949	26 161	2,4
Morango *	11 498	12 062	12 062	11 874	1,1
Total Frutos Frescos	1 091 336	1 035 922	1 094 815	1 074 024	100,0

Fonte: INE

Nota - Para o melão, meloa, melancia e morango foi considerado um valor da produção em 2004 igual ao de 2003, por não haver dados oficiais para estas espécies em 2004

* Valores para Portugal (Continente, Açores e Madeira)

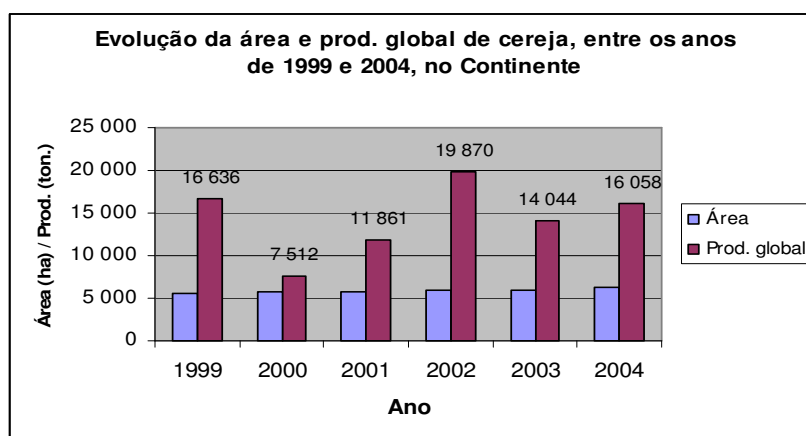
Em Portugal Continental, a cultura da cerejeira ocupava em 1979 uma área de 2 903 hectares. Uma década depois, em 1989, atingia os 3 000 hectares, correspondendo a um acréscimo de apenas 3%.

Entre 1989 e 1999 verificou-se uma grande expansão da cultura, quer em termos de área e volume de produção, quer na tecnologia de produção (condução dos pomares, introdução de novas variedades, acondicionamento dos frutos etc.). Nesta década, a área de cerejeiras em produção quase que duplicou, passando de 3 000 para 5 635 hectares, o que correspondeu a um aumento médio de 264 hectares/ano. A dimensão média das explorações com cerejeiras, de acordo com o Recenseamento Geral Agrícola de 1999, era de 0,7 hectares, correspondendo a um total de 7 867 explorações.

Entre 1999 e 2004, a área de pomares de cerejeiras no Continente aumentou a um ritmo mais modesto, em média 116 hectares/ano, o que correspondeu a um aumento absoluto de 580 hectares.

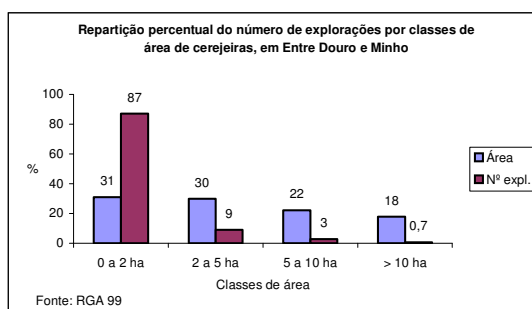
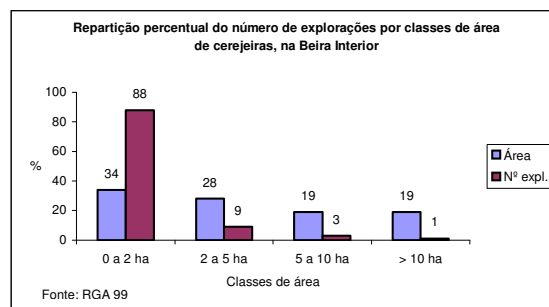
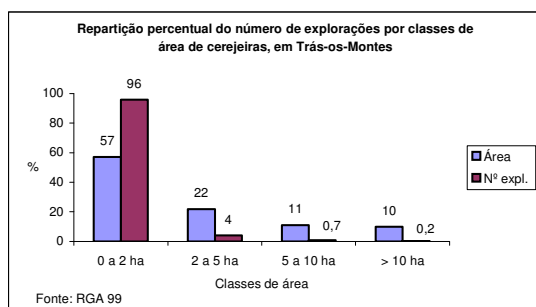
No que se refere à evolução da produção, no mesmo período, verifica-se a ocorrência de oscilações relativamente acentuadas, resultantes também das oscilações nas produções anuais, como consequência da ocorrência de condições climáticas desfavoráveis em determinados anos e fases do ciclo produtivo (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Evolução da área e produção de cereja, no Continente, de 1999 a 2004



Fonte: INE

Gráficos 2, 3 e 4 - Repartição percentual do número de explorações com cerejeiras, por classes de área e região



Quadro 2 - Repartição regional da área e do número de explorações de cerejeiras, por classes de área

REGIÃO AGRÁRIA	Classes de área (ha)										
	< 2		2 a < 5		5 a < 10		> = 10		TOTAL		
	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área/exploração (ha)
Entre Douro e Minho	192	614	187	67	139	23	111	5	629	709	0,9
Trás-os-Montes	1 005	4 023	387	148	201	30	172	9	1 766	4 210	0,4
Beira Interior	694	2 041	583	207	390	61	396	22	2 063	2 331	0,9
Ribatejo e Oeste	45	297	10	4	8	63	302	0,2
Alentejo	21	121	32	...	52	123	0,4
Algarve	3	29	3	29	0,1
Continente	1 961	7 125	1 166	426	739	114	710	36	4 576	7 704	0,6

Fonte: RGA 99

... (segredo estatístico)

Uma parte significativa da produção nacional de cereja encontra-se fortemente atomizada, conforme nos podemos aperceber pela existência de elevado número de explorações de pequena dimensão (Gráficos 2, 3 e 4). Com efeito, nas principais regiões de produção, o peso das explorações com pomares de cerejeiras de área inferior a 2 hectares excede 87% do total, ocupando estas 57%, 34% e 31% da área total, respectivamente, nas regiões de Trás-os-Montes, da Beira Interior e de Entre Douro e Minho. Por sua vez, as explorações com plantações que totalizem uma área superior a 10 hectares tem uma expressão muito reduzida.

Esta cultura apresenta uma certa concentração geográfica nas regiões acima mencionadas, sendo a sua área média por exploração de 0,9 hectares em Entre Douro e Minho e na Beira Interior e 0,4 hectares em Trás-os-Montes (RGA 1999).

Quadro 3 - Repartição percentual da área de cerejeiras, por classes de idade

REGIÃO AGRÁRIA	classes de idade (anos)					
	Total	< 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	> =20
Continente	100	21	28	23	12	15
Entre Douro e Minho	15	22	37	15	14	11
Trás-os-Montes	37	20	32	33	6	9
Beira Litoral	0	4	63	33
Beira Interior	47	22	23	17	17	21
Ribatejo e Oeste	0	2	24	32	35	7
Alentejo	1	9	13	44	...	34
Algarve	0	14	...	86

Fonte: INE (Inquérito base às plantações de árvores de fruto - 2002)

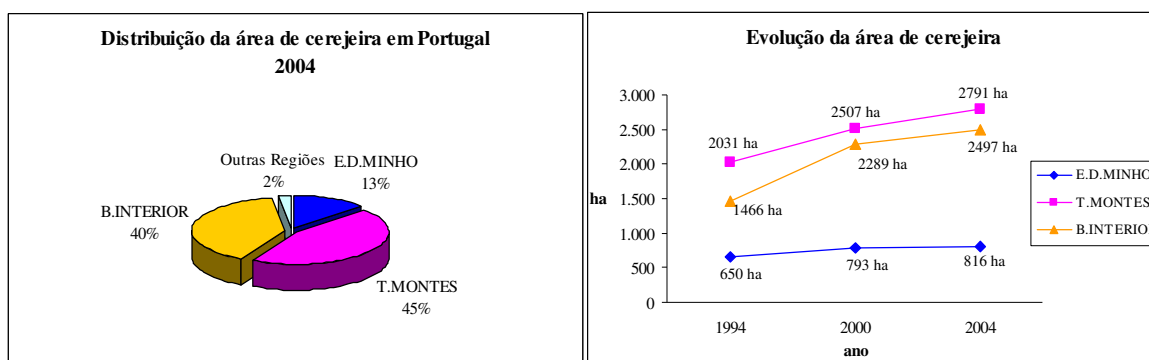
De acordo com o Inquérito Base às Plantações de Árvores de fruto 2002 (INE), nas principais regiões produtoras desta espécie frutífera, a estrutura etária das plantações de cerejeira apresenta-se mais favorável em Trás-os-Montes, em que os pomares com mais de 14 anos têm apenas um peso de 15%. Contudo os pomares mais jovens (menos de 9 anos) predominam nas regiões do Norte, com pesos de 59% e 52% no Minho e em Trás-os-Montes, respectivamente. Por sua vez, a principal região, Beira Interior, possui 38% do seus pomares com mais de 15 anos, o que denota um certo envelhecimento do mesmo (Quadro 3).

Como já foi referido, a cultura da cerejeira em Portugal Continental concentra-se em três núcleos (Gráficos 5 e 6):

- Trás-os-Montes, um pouco por toda a região, com maior incidência no triângulo – Alfândega da Fé, Macedo de Cavaleiros e Mirandela, mas também, em Valpaços, Vinhais e Lamego;

- Beira Interior, essencialmente nos concelhos do Fundão e da Covilhã, respectivamente com 69% e 12% da área desta região;
- Entre Douro e Minho, quase exclusivamente no concelho de Resende, onde se concentra 89% da área de cerejeiras desta região.

Gráficos 5 e 6 - Distribuição da área de cerejeira em Portugal (2004) e sua evolução no período 1994 a 2004



Em 2005 a área de cerejeiras no Continente totalizava 6 255 hectares, com uma produção de 16 901 toneladas e uma produtividade média de 2,7 t/ha (Quadro 4).

A região da Beira Interior destaca-se como líder na produção nacional de cereja, com uma representatividade superior a 50%. Seguem-se-lhe as regiões de Trás-os-Montes e Entre Douro e Minho, com pesos de respectivamente 25% e 18% na produção total do Continente em 2005 (Quadro 4).

Quadro 4 - Evolução da área e produção de cereja, por região, em Portugal Continental, de 1999 a 2005

Região		1999	%C	2000	%C	2001	%C	2002	%C	2003	%C	2004	%C	2005 (*)	%C	Média 01-05	%C
E. Douro e Minho	Area	793	14	793	14	801	14	813	14	813	14	816	13	816	13	812	14
	Rend.	2 357		1 335		966		4 113		3 280		3 431		3 704		3 106	
	Prod.	1 868	11	1 058	14	773	7	3 344	17	2 667	19	2 798	17	3 021	18	2 521	16
Trás-os-Montes	Area	2 439	43	2 507	44	2 513	44	2 576	44	2 661	45	2 791	45	2 832	45	2 675	45
	Rend.	1 840		1 086		1 104		2 396		1 504		1 298		1 497		1 556	
	Prod.	4 488	27	2 723	36	2 775	23	6 173	31	4 001	28	3 624	23	4 240	25	4 163	26
Beira Litoral	Area	7	0	7	0	7	0	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0
	Rend.	4 500		2 604		286		0		800		1 000		1 200		630	
	Prod.	32	0	18	0	2	0	0	0	4	0	5	0	6	0	3	0
Beira Interior	Area	2 289	41	2 289	40	2 346	41	2 346	40	2 346	40	2 497	40	2 496	40	2 406	40
	Rend.	4 380		1 550		3 469		4 334		3 080		3 774		3 784		3 690	
	Prod.	10 025	60	3 547	47	8 138	69	10 167	51	7 226	51	9 423	59	9 445	56	8 880	56
Ribatejo e Oeste	Area	64	1	62	1	61	1	62	1	69	1	66	1	66	1	65	1
	Rend.	1 898		1 565		1 311		1 710		1 406		1 470		1 333		1 444	
	Prod.	122	1	97	1	80	1	106	1	97	1	97	1	88	1	94	1
Alentejo	Area	41	1	43	1	41	1	41	1	41	1	37	1	37	1	39	1
	Rend.	2 390		1 556		2 146		1 927		1 073		2 838		2 568		2 086	
	Prod.	98	1	67	1	88	1	79	0	44	0	105	1	95	1	82	1
Algarve	Area	3	0	3	0	3	0	3	0	3	0	3	0	3	0	3	0
	Rend.	1 667		667		1 667		167		1 667		2 000		2 000		1 500	
	Prod.	5	0	2	0	5	0	1	0	5	0	6	0	6	0	5	0
CONTINENTE	Area	5 635	100	5 704	100	5 772	100	5 846	100	5 938	100	6 215	100	6 255	100	6 005	100
	Rend.	2 952		1 317		2 055		3 399		2 365		2 584		2 702		2 622	
	Prod.	16 636	100	7 512	100	11 861	100	19 870	100	14 044	100	16 058	100	16 901	100	15 747	100

Area - ha

Rend. - Kg/ha

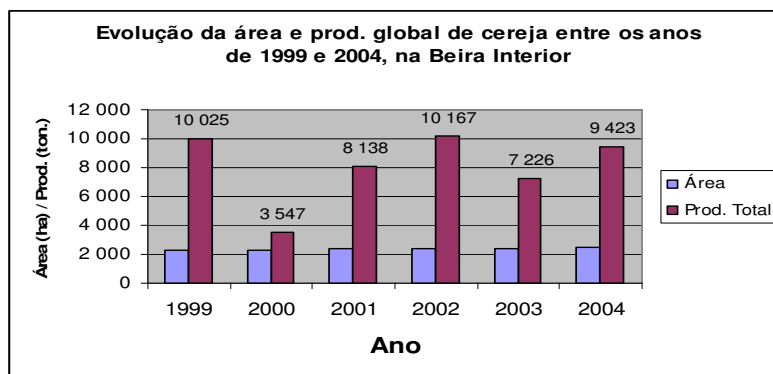
Prod. - t

(*) Dados provisórios

Fonte: INE

Na Beira Interior, entre 1999 e 2005, a área de cerejeiras aumentou 207 hectares, mas os volumes de produção anuais registaram grandes oscilações, nesse período. Da análise do Gráfico 7 constata-se uma quebra muito acentuada da produção, no ano de 2000, com forte recuperação até 2002, nova quebra em 2003 seguida de recuperação em 2004, a que correspondeu uma produção total de 9 423 toneladas, numa área de 2 497 hectares.

Gráfico 7 - Evolução da área e produção de cereja, na Beira Interior, entre 1999 e 2004



Fonte: INE

Na região de Trás-os-Montes, apesar do aumento da área plantada entre 1999 e 2005, as produtividades médias dos pomares são baixas, da ordem de 1,6 t/ha (média do quinquénio 2001-05), face a valores de 3,7 t/ha registados na Beira Interior e até de 2,6 t/ha para o Continente, no mesmo quinquénio. Actualmente já se conseguem atingir nos pomares novos, bem estruturados e de maior densidade, produtividades da ordem das 6 a 8 t/ha.

A produtividade média dos pomares nacionais de cereja (2,6 t/ha) fica aquém dos valores conseguidos noutros países europeus produtores de cereja, nomeadamente Espanha (2,7 t/ha), Itália (3,4 t/ha), Alemanha (4,1 t/ha) e França (4,2 t/ha).

4.1.2 Enquadramento Mundial e Comunitário

Quadro 5 - Área e Produção mundial de cereja em 2003 e 2004

Conteúdo/País	Área (ha)				Produção (t)			
	2003	Peso %	2004	Peso %	2003	Peso %	2004	Peso %
Mundo	371 521	100	379 643	100	1 836 004	100	1 833 253	100
Europa	228 026	61	235 084	62	893 156	49	865 303	47
UE (25)	n.d.		147 583	39	n.d.		523 938	29
UE (15)	124 848	34	n.d.		470 766	26	n.d.	
Portugal	5 960	2	6 237	2	14 135	1	16 149	1
Alemanha	33 000	9	33 000	9	108 000	6	120 000	7
Espanha	28 727	8	34 538	9	107 975	6	62 800	3
França	12 175	3	12 151	3	50 826	3	58 859	3
Federação Russa	26 000	7	26 000	7	90 000	5	100 000	5
Itália	30 228	8	29 969	8	109 086	6	95 169	5
Ucrânia	14 900	4	14 200	4	73 800	4	85 300	5
África	3 310	1	3 320	1	6 571	0	8 418	0
Ásia	97 499	26	97 287	26	655 906	36	644 261	35
Irão	25 500	7	25 700	7	222 000	12	224 000	12
Turquia	27 972	8	25 500	7	265 000	14	245 000	13
América do Norte e Central	31 507	8	32 824	9	231 474	13	265 236	14
EUA	30 347	8	31 677	8	222 897	12	256 825	14
América do Sul	8 979	2	9 178	2	38 631	2	41 051	2
Chile	6 990	2	7 200	2	29 500	2	32 000	2
Oceania	2 200	1	1 950	1	10 266	1	8 984	0

Fonte: FAO (última actualização: 2006/01/24)

n.d. - dado não disponível

De acordo com os dados da FAO, a produção mundial de cereja para o ano de 2004 estimava-se em 1,8 milhões de toneladas, distribuídas por uma superfície de cerca de 380 mil hectares. A Europa é responsável por quase metade da produção mundial, destacando-se como principais produtores na UE, a Alemanha e a Itália e fora da UE, a Ucrânia e a Federação Russa. Na Ásia produz-se 35% da cereja, a nível mundial, sendo a Turquia e o Irão os maiores produtores. Os Estados Unidos têm um peso de 14%, sendo praticamente o único país produtor da América do Norte e Central (Quadro 5).

No Quadro 6 apresenta-se a evolução da produção de cereja na Europa, nos últimos onze anos, de acordo com os dados do Eurostat. Para a UE a 15 Estados Membros, o valor médio da produção no quinquénio 2001-05 foi de cerca de 430 mil toneladas.

Quadro 6 - Produção de cereja na Europa no período de 1995 a 2005

Unidade: t

Países	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Média 2001-05
UE 25										760 610	656 282	427 622
UE 15	433 052	478 699	373 956	359 378	491 339	530 072	423 211	475 101	432 272	399 524	408 004	427 622
Bélgica	8 940	14 325	2 700	3 950	6 500	7 618	3 000	6 770	6 500	6 400	6 800	5 894
Rep. Checa	25 447	21 048	17 103	21 596	23 208	23 541	21 817	10 507	10 680	14 120	9 923	13 409
Dinamarca	12 000	8 656	3 299	3 127	3 326	3 035	3 262	3 035	7 134	13 797	9 041	7 254
Alemanha	75 324	76 237	33 950	55 128	75 184	80 460	68 934	49 825	67 080	73 402	51 173	62 083
Estónia	635	330	440	351	201	593	58	15			4	15
Grécia	42 600	41 900	35 270	43 300	47 500	47 500	28 285	46 500	29 500	36 500	31 000	34 357
Espanha	57 037	76 029	75 912	62 281	110 150	120 000	90 112	117 838	108 000	62 800	92 500	94 250
França	62 015	73 041	64 737	34 434	70 272	70 683	58 707	68 698	55 000	61 748	69 023	62 635
Itália	126 467	145 419	120 232	123 305	130 373	155 673	118 862	134 790	109 088	95 169	101 295	111 841
Chipre	1 300	1 300	1 000	1 700	1 100	1 070	1 100	600	680	634	588	720
Letónia			1 900	2 000	1 400	1 400	1 700	1 900	900	950	1 860	1 462
Lituania									621	791	755	722
Luxemburgo	455	455	145	85	135	130	75	280	224	260	160	200
Hungria	67 750	88 000	87 000	68 518	64 387	67 200	72 353	44 747	55 762	89 788	54 241	63 378
Holanda	889	1 200										
Austria	33 690	25 610	25 490	28 000	29 476	35 081	37 699	25 406	34 522	32 210	30 220	32 011
Polónia	144 400	149 400	136 000	197 301	179 620	178 149	224 354	213 910	235 249	250 176	177 360	220 210
Portugal	10 100	12 127	11 625	4 184	16 880	7 739	12 023	20 031	14 184	16 198	15 612	15 610
Eslovénia	400	380	2 612	2 940	3 505	4 278	2 953	4 118	3 806	4 627	3 547	3 810
Eslováquia	4 960	5 210	1 460	2 430	0,620	0,600	0,652	0,382	0,620	0,548	0,378	
Suécia	54	77	45	692	196	1 794	900	621			140	332
Reino Unido	3 481	3 623	551	892	1 347	359	1 352	1 307	1 040	1 040	1 040	1 156
Bulgária	75 000	56 000	36 370	33 520			34 331	23 183	20 351	24 694	21 403	24 792
Croácia	14 000	14 000	11 000	15 000	15 000	7 566	12 665	12 415	11 977		8 821	11 470
Roménia	60 500	89 300	73 800	77 900	71 600	73 700	91 188	66 338	98 504	50 988	104 681	82 340
Turquia							370 000	310 000	410 000	383 000	420 000	378 600

Fonte: Eurostat

O alargamento da UE, de 15 para 25 países, alterou significativamente o volume de produção anual. No ano do alargamento (2004) o diferencial cifrou-se em 361 mil toneladas e em 2005 em 248 mil toneladas (situação justificada pelo facto da campanha de produção em 2004 ter sido boa e a de 2005 fraca). A Polónia é o Estado Membro que mais contribuiu para essa diferença, já que se destaca claramente como o maior produtor da União Europeia, contribuindo com 30% da produção da UE-25 e ultrapassando a Itália, cujo peso é de 14%.

A produção nacional corresponde a 4% da produção da Europa a 15 Estados Membros, reduzindo-se para 2% se considerarmos a Europa a 25 Estados Membros.

4.2 Principais Variedades e Produções Diferenciadas

4.2.1 Principais Variedades

O leque de variedades de cerejeira é enorme. Dentro das variedades com tradição de cultivo em Portugal destacam-se, como mais importantes, as seguintes: Saco da Cova da Beira, Saco do Douro, Lisboaeta, São Julião, Big Burlat, Maring, Napoleão Pé Comprido, e Big Windsor (Roxa), sendo as primeiras quatro de origem nacional. Recentemente foram introduzidas novas variedades, mais atractivas do ponto de vista comercial, pelo facto do fruto atingir elevado calibre e ter melhor poder de conservação, tais como: Brooks, Hedelfingen, Summit, Sunburst, Arcina, Sweetheart, Van, Bing e Earlise.

Em termos de calendário de maturação, nas variedades precoces ou medianamente precoces encontram-se a Earlise, Big Burlat e Brooks e nas variedades intermédias a tardias a Summit, Sunburst, Hedelfingen, Maring, Early Van Compact, Van, Arcina e De Saco Cova da Beira.

As primeiras produções de cereja, a nível nacional, surgem na zona de Resende, ocorrendo a partir de meados de Abril, com as colheitas das variedades/ecótipos regionais *Abrileira* e *Rabicha* ou em simultâneo na Beira Interior, na zona sul da Serra da Gardunha (Alpedrinha e Soalheira), na 1ª semana de Maio, com as variedades mais precoces (Burlat e Earlise). Uma a duas semanas depois efectua-se a colheita em Alfândega da Fé. A campanha termina, simultaneamente em todas as zonas de produção, a meados de Julho, com as variedades mais tardias.

Figura 1 - Calendário de Produção e Comercialização da Cereja

	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
<i>Trás-os-Montes</i>												
<i>Resende</i>												
<i>Cova da Beira</i>												
<i>Portalegre</i>												

Fonte: GPPAA/SIMA

4.2.2 Produções Diferenciadas

Existem produções diferenciadas de cereja, Denominação de Origem Protegida (DOP) e Indicação Geográfica Protegida (IGP), nas regiões da Beira Interior e do Alentejo.

A cereja da Cova da Beira tem IGP¹. Esta cereja é produzida na zona designada de Cova da Beira, cuja área geográfica abrange os concelhos de Fundão, Covilhã e Belmonte, sendo proveniente de variedades regionais de cerejeiras como "De Saco", "Napoleão Pé Comprido", "Morangão", "Espanhola" e das variedades "B. Burlat", "B. Windsor" e "Hedelfingen". O Agrupamento de produtores a quem cabe legalmente gerir esta IGP é a Cooperativa Agrícola de Fruticultores da Cova da Beira, CRL (Covilhã) e o Organismo Privado de Controlo e Certificação é a CERCOBE (Fundão).

No Alentejo, a cereja tem² DOP² -"Cereja de São Julião – Portalegre", abrangendo os concelhos de Marvão, Castelo de Vide e Portalegre. O Agrupamento Gestor da DOP é a APAFNA – Agrupamento de Produtores Agrícolas e Florestais do Norte Alentejano e o Organismo Privado de Controlo e Certificação é a AADP (ambos no Parque de Leilões de Gado de Portalegre).

4.3 Escoamento da Produção

As formas de comercialização da cereja têm evoluído, sobretudo nas regiões onde a criação de Denominações de Origem Protegida e de Indicações Geográficas Protegidas levaram a que as Organizações de Produtores e as respectivas Associações fizessem um esforço no sentido de concentrar a oferta, normalizar, diversificar a embalagem e até certificar o produto de melhor qualidade.

¹ o que significa, em termos gerais, que o produto é originário da região ou local que lhe dá o nome e que é possível associar alguma das características do produto aos solos ou ao clima ou às variedades vegetais nessa mesma região.

² produto cuja qualidade ou características se devem ao meio geográfico onde tem origem a sua produção

Em diversas zonas de produção foi introduzida a caixa de cartão de 2 Kg, de maior acessibilidade ao pequeno retalhista, em particular no início da campanha, quando a cereja atinge preços mais elevados.

Também os circuitos de comercialização têm vindo a sofrer alterações, no que diz respeito aos operadores intervenientes, bem como aos locais de destino da produção. Assim, as Grandes Superfícies de Venda e os Mercados Abastecedores dos grandes centros urbanos têm vindo a alargar a sua intervenção, adquirindo, respectivamente, cerca de 40% e 45% da produção nacional. Os outros destinos são a indústria transformadora e os mercados de intermediação directa.

As Organizações de Produtores

No Continente, em 2004, existiam apenas 2 Organizações de Produtores (OP) a comercializar cereja, que movimentaram 605 665 euros, montante correspondente ao Valor da Produção Comercializada (VPC), tal como referenciado no Quadro 7.

Quadro 7 - Organizações de Produtores de Cereja – Distribuição por região; número de produtores, área, volume de produção e respectivo VPC em 2004

Região	Nº OP's	Nº Produtores	Área (ha)	Volume (ton)	VPC (euros)
Beira Interior	2	151	79	372	605 665
TOTAL	2	151	79	372	605 665

Fonte: GPPAA

As duas Organizações de Produtores Reconhecidas situam-se na Beira Interior, sendo a Cooperativa Agrícola dos Fruticultores da Cova da Beira, CRL e a Sociedade Agrícola da Quinta de Lamaçais, Lda. Porém, do total de cereja produzida na zona da Cova da Beira apenas cerca de 4% é escoada através das mesmas.

Esta situação vem reforçar, tal como acontece com outras espécies fruteiras, a constatação do fraco peso que as OP têm no escoamento da produção regional e nacional e, ao mesmo tempo, indiciam a necessidade de estimular a organização da produção e o crescimento das actuais organizações.

Relativamente à produção de cereja entregue na Cooperativa de Fruticultores da Cova da Beira identificam-se três circuitos de comercialização distintos:

- 1 - Cooperativa Fruticultores Cova da Beira/Cercobe → intermediário → mercados abastecedores (Lisboa, Porto e Faro) → retalhista → consumidor;
- 2 - Cooperativa Fruticultores Cova da Beira/Cercobe → grandes superfícies → central de compras → lojas → consumidor;
- 3 - Cooperativa Fruticultores Cova da Beira/Cercobe → indústria transformadora → consumidor.

Na região de Entre Douro e Minho, nas áreas de mercado de Resende e Cinfães, existem basicamente 4 circuitos de comercialização para a cereja:

1. Produtor → Mandatário → Mercado Abastecedor → Consumidor

Este circuito, apesar de ter vindo a perder importância, ainda representa a maior fatia da comercialização de cereja. É uma forma de comercialização primitiva, sem grandes preocupações na valorização do produto. A cereja é despachada, à consignação, por transportadoras com destino aos operadores no Mercado Abastecedor de Lisboa (mandatários). Utilizam geralmente caixas de madeira, novas e/ou reutilizadas, com 5 a 8 Kg de capacidade, raramente caixas de cartão. O preço, normalmente baixo, principalmente quando há excesso de oferta, é estabelecido pelo mandatário e resulta da diferença do valor de venda da cereja subtraindo os custos de transporte, descarga e comissão de venda. Alguns produtores mais criteriosos na escolha dos frutos são mais disputados e conseguem melhores preços.

Trata-se de um mercado pouco exigente em termos qualitativos, mas com grande capacidade de escoamento da produção. O produtor não necessita de normalizar a cereja que é uma operação morosa e pouco do seu agrado.

Alguns produtores contratam com transportadoras que carregam directamente na exploração em automóveis ligeiros de mercadorias e entregam nos mandatários dos diversos mercados abastecedores – Lisboa e Porto. Actualmente conhecem-se algumas tentativas de produtores de cereja para se agruparem e assegurar eles próprios o transporte da cereja até Lisboa.

2. Produtor → Cermouros → Grandes Superfícies ou Mercado Abastecedor → Consumidor

A Cermouros é uma sociedade comercial por quotas, constituída por 20 produtores de cereja, localizada no coração da produção de cereja, com boas infra-estruturas e algum equipamento de normalização. Tem capacidade de frio para 200 toneladas, composta por 5 câmaras convencionais e camiões frigoríficos. Está actualmente alugada a um comerciante de frutas. Trabalha com cerejas e com todas as outras frutas.

Tem como principais clientes os entrepostos dos hipermercados. Fornece a cereja em caixa de cartão de 5 kg. A normalização é obrigatória e exige uma boa organização logística com apertada gestão de encomendas, entregas e respectiva coordenação com os fruticultores. Trabalha também com outros intermediários e com os mercados abastecedores do Porto e de Lisboa.

Os produtores entregam a cereja em caixas plásticas de 10 kg e com preço previamente ajustado. A escolha e embalamento são realizados nas instalações da Cermouros, com critérios de qualidade ajustados ao canal que vai seguir. A pesagem é feita após a embalagem definitiva. Não procedem à calibragem dos frutos e utilizam o frio apenas para guardar cereja de um dia para o outro. Utiliza camiões frigoríficos para entrega das encomendas aos seus clientes.

3. Produtor → Intermediário → Mercados regionais ou Abastecedores → Consumidor

Trata-se da venda de cereja à porta da exploração, a comerciantes de frutas que visitam os produtores e compram a cereja à vista, a preços variáveis de acordo com a qualidade. A cereja não é normalizada. Após pequena escolha é embalada em caixas com capacidade para 5 a 8 Kg.

Nos últimos anos tem proliferado, por toda a região norte de Portugal, a venda de cereja nas bermas das estradas. Este comércio é efectuado por negociantes de cereja que improvisam, ao longo das estradas nacionais, postos de venda.

4. Produtor → Arrendatário

Os arrendatários são normalmente negociantes locais de fruta, que compram por estimativa a produção de determinada parcela ou pomar, fazendo a colheita por sua conta e risco. Estes negócios são realizados verbalmente, quando os frutos estão vingados e o pagamento é efectuado após a colheita. O produtor liberta-se das dificuldades de contratar mão-de-obra para a colheita e do risco de fendilhamento dos frutos, mas, em contrapartida, vende a preços baixos.

4.4 Comércio Internacional Português

No que se refere ao comércio internacional, a balança comercial portuguesa para a cereja é altamente deficitária, em virtude do valor das vendas ao exterior ser muito reduzido face ao das entradas (Quadro 8).

Quadro 8 - Evolução do Comércio Internacional Português de Cereja, em valor, no período de 2000 a 2004

Unidade: EUR

PRODUTO	2000		2001		2002		2003		2004		MÉDIA (2000/04)	
	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS
CEREJA	2 132 738	42 380	2 613 331	11 264	2 798 779	36 164	4 433 180	31 308	4 059 076	23 383	3 207 421	28 900

Fonte: INE

Quadro 9 - Evolução do Comércio Internacional Português de Cereja, em volume, no período de 2000 a 2004

Unidade: t

PRODUTO	2000		2001		2002		2003		2004		MÉDIA (2000/04)	
	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS
CEREJA	1 089,4	32,0	1 405,7	3,8	1 276,3	9,9	1 863,3	10,0	1 738,9	6,0	1 474,7	12,3

Fonte: INE

De acordo com o quadro 4 e tomando como referência o quinquénio 2000-04, constata-se que as nossas aquisições de cereja situaram-se, em média, em torno das 1 500 toneladas, o que corresponde a 10% da produção nacional.

Quadro 10 - Comércio Internacional Português de Cereja, por País, em 2004

ENTRADAS			SAÍDAS		
ORIGEM	1000 Kg	EUR	DESTINO	1000 Kg	EUR
ALEMANHA	179,2	644 832	ANGOLA	2,0	9 555
ARGENTINA	1,8	7 322	CABO VERDE	1,5	7 783
CHILE	9,2	39 464	ESPAÑHA	2,0	4 578
ESPAÑHA	1 542,9	3 326 430	OUTROS	0,6	1 467
FRANÇA	1,4	8 607			
PAÍSES BAIXOS	3,5	31 122			
SÉRVIA E MONTENEGRO	1,0	1 299			
TOTAL	1 738,9	4 059 076	TOTAL	6,0	23 383

FONTE: INE (dados provisórios)

Espanha é o principal fornecedor do mercado nacional, com uma quota próxima dos 90% e em período de contra-estação destacam-se a Argentina e o Chile. No que respeita às vendas, os principais clientes da cereja nacional são Espanha e os PALOP e em alguns anos, a Suíça e o Brasil. (Quadro 10)

4.5 Evolução dos Preços

Nos quadros 11, 12, 13 e 14 estão registados os valores das cotações mais frequentes da cereja Big Burlat e da cereja De Saco da Cova da Beira, à saída da estação fruteira (SE), a nível dos mercados de produção (Cova da Beira) e no Mercado Abastecedor de Lisboa (MARL), no período de 2000 a 2004.

Quadros 11 e 12 - Evolução das Cotações da cereja Big Burlat registadas nos mercados de produção e nos mercados abastecedores

Meses	Cotações Mais Frequentes na Cova da Beira				
	Cereja*Big Burlat*SE*I*Tabuleiro				
	2000 EUR/kg	2001 EUR/kg	2002 EUR/kg	2003 EUR/kg	2004 EUR/kg
Maio			3,50		
		3,49	2,50	8,50	7,00
		2,24	1,75	4,50	6,00
		2,00	1,60	3,00	3,50
Junho		2,00		2,00	1,50
				1,75	1,60
Média		2,43	2,34	3,95	3,92

Fonte:SIMA

Meses	Cotações Mais Frequentes no MARL				
	Cereja*Big Burlat*II*Tabuleiro*Nacional				
	2000 EUR/kg	2001 EUR/kg	2002 EUR/kg	2003 EUR/kg	2004 EUR/kg
Maio	3,06	5,65	5,00	6,30	12,50
	2,49	3,79	3,50	4,00	8,33
	2,09	1,90	2,80	3,00	5,33
	1,70	2,14	1,75	2,82	2,83
Junho	2,24	2,49	1,63	2,80	1,50
	2,34	2,58	2,20		2,90
	2,37	2,09			2,50
	2,24				
Média	2,32	2,95	2,81	3,78	5,13

Fonte:SIMA

Em regra, a cereja é um fruto bem valorizado no mercado nacional. Nas últimas cinco campanhas, a tendência foi de crescimento dos preços, em todos os estádios da fileira, desde o produtor ao consumidor. Constituiu excepção o ano de 2002, caracterizado por uma abundante produção, que gerou um excesso de oferta sobre o mercado, com a consequente queda dos preços.

A cereja Big Burlat é das primeiras variedades a surgir no mercado, sendo por isso, regra geral, bem valorizada, em particular no mês de Maio, altura em que a concorrência é reduzida. A cereja De Saco da Cova da Beira é comercializada durante o mês de Junho e parte de Julho, altura em que ocorre o pico de produção da maioria das variedades, sendo muito acentuada a concorrência no mercado. Por esta razão, os valores das cotações não sofrem grandes oscilações ao longo da campanha de comercialização.

Quadros 13 e 14 - Evolução das Cotações da cereja De Saco registadas nos mercados de produção e nos mercados abastecedores

Meses	Cotações Mais Frequentes na Cova da Beira				
	Cereja*De Saco*SE*I*Tabuleiro				
	2000 EUR/kg	2001 EUR/kg	2002 EUR/kg	2003 EUR/kg	2004 EUR/kg
Junho	2,24		2,00		
	2,24	2,00	1,50	2,00	2,25
	2,24	2,00	1,40	2,00	2,25
	2,24	2,00	1,25	1,50	1,50
Julho	2,24	2,24	1,50	1,70	1,80
	2,5	2,24	1,40	2,00	2,20
		2,24	1,50		2,50
			1,50		
Média	2,28	2,12	1,51	1,84	2,08

Fonte:SIMA

Meses	Cotações Mais Frequentes no MARL				
	Cereja*De Saco*II*Tabuleiro*Nacional				
	2000 EUR/kg	2001 EUR/kg	2002 EUR/kg	2003 EUR/kg	2004 EUR/kg
Junho	2,37	2,24	2,00	2,73	
	2,31	2,31	1,73	2,17	
	2,06	2,00	1,60	1,70	
	1,75	2,49	1,40	1,64	
Julho		3,09	1,30	1,66	1,80
		3,04	1,20	2,40	2,60
		4,59	1,20	2,75	3,10
		4,49	1,75		
Média	2,12	3,03	1,52	2,15	2,50

Fonte:SIMA

4.6 Conclusões

Pontos Fracos:

A produtividade média dos pomares nacionais de cereja (2,6 t/ha) fica aquém dos valores conseguidos noutros países europeus, como por exemplo, a Itália (3,4 t/ha), Alemanha (4,1 t/ha) e a França (4,2 t/ha).

Falta de espírito empresarial de muitos dos intervenientes do sector, os quais adoptam uma mentalidade de "comerciante", correndo o risco de, a médio prazo, serem surpreendidos pela concorrência de operadores estrangeiros.

Existência de um elevado número de pequenas unidades (armazéns), que impedem a concentração da oferta regional, levando à pulverização e desorganização dos mercados.

A escolha de variedades para reconversão e novas plantações decorre frequentemente de forma empírica, normalmente por indicação dos comerciantes, em função da aceitação pelo mercado de determinado tipo de novas variedades, muitas introduzidas pelos operadores espanhóis.

As OP têm fraco peso no escoamento da produção regional e nacional.

A balança comercial portuguesa para a cereja é altamente deficitária.

Pontos Fortes:

A cereja é uma espécie que normalmente gera um bom rendimento aos produtores, pois é bem valorizada no mercado.

A cultura da cereja apresenta uma certa concentração geográfica em determinados zonas das regiões de Trás-os-Montes, Beira Interior e Entre Douro e Minho. Mais do que nas regiões, importa concentrar os investimentos nas zonas geográficas (concelhos e até, eventualmente, freguesias) com efectivas potencialidades para a produção da cereja. Por exemplo, na região do EDM, no âmbito da execução do programa NOVAGRI, do início dos anos 90, e no que se refere aos projectos de fruticultura, priorizaram-se os projectos de cereja do concelho de Resende.

Existem produções diferenciadas de cereja, Denominação de Origem Protegida (DOP) e Indicação Geográfica Protegida (IGP), nas regiões da Beira Interior e do Alentejo. A certificação da cereja pode ser uma mais valia para os produtores, garantindo o escoamento do fruto ao melhor preço.